

**MÚSICA DO SÉCULO XX (blues, jazz, ragtime, rock, impressionismo, música eletrônica e trilhas sonoras)**

**VISÃO GERAL**

Chegamos ao final de nossa jornada. Embora ainda não saibamos ao certo quais rumos a música tomará no 3º milênio, podemos deduzir que será uma música moldada, certamente, em muitos dos estilos criados no século XX. Neste período, de grandes transformações tecnológicas, científicas e artísticas, a música adotou propostas inovadoras, iconoclastas e de rompimento total com os “rótulos” impostos pela elite erudita. A música tornou-se, definitivamente, mais acessível às massas populares, graças ao advento de tecnologias como o LP, o CD, o computador e outras novidades eletrônicas.

**CARACTERÍSTICAS MUSICAIS**

Vamos ao panorama rápido da Música do Século XX:

- ♦ ± 1910 → Início do período, com obras de Debussy e Sibelius
- ♦ ± 1910 a 1945 → Música Moderna
- ♦ após 1945 → “Avant-garde” (*lavângård*) (ou Vanguarda)

A Música do séc. XX caracteriza-se:

- a) pela longa história de tentativas e experiências que levaram a uma série de novas e fascinantes tendências, técnicas, e em certos casos, também à criação de novos sons;
- b) pela reação adversa ao romantismo do século anterior (música dita “anti-romântica”);
- c) pela fusão de antigos estilos com estilos novos, oriundos de experimentações as mais diversas, freqüentemente utilizando tecnologia de ponta e invenções (principalmente do campo eletrônico);
- d) pelo resgate dos valores humanos e pelo interesse da acessibilidade da música às massas populares;
- e) pelo uso de melodias com grandes diferenças de altura (curtas, fragmentadas, angulosas e pontiagudas), com intervalos cromáticos e dissonantes;
- f) pela ausência total de melodias em algumas composições;
- g) pela utilização de dissonâncias radicais nas harmonias, com acordes consonantes em proporção bem inferior aos dissonantes;
- h) pela utilização de ritmos vigorosos e dinâmicos, com amplo emprego de *síncopes*; métricas inusitadas, como compassos de cinco ou sete tempos (raízes em músicas folclóricas); uso de *polirritmias* (diferentes ritmos ou métricas ocorrendo ao mesmo tempo);
- i) pela maior preocupação com os timbres, que leva à inclusão de sons estranhos, intrigantes e exóticos; fortes contrastes, às vezes até explosivos; uso mais enfático da percussão; sons desconhecidos tirados de instrumentos conhecidos (tocar diretamente nas cordas do piano, utilizar surdina nos metais, tocar violinos e *cellos* com o arco passando por trás do cavalete etc.); sons inteiramente novos, provenientes de aparelhagens eletrônicas e fitas magnéticas.

**ANÁLISE**

Sugere-se a audição das principais gravações a seguir (ou a execução das obras, no caso de partitura e instrumentos disponíveis):

- ♦ *A Sagração da Primavera*, de Stravinsky
- ♦ Peças para orquestra de Schönberg
- ♦ *Peter Grimes*, de Britten
- ♦ *L'Après-Midi d'un Faune* ou *La Mer*, de Debussy
- ♦ Uma peça de Copland (como *Rodeo* ou *Billy the Kid*)
- ♦ Peças de Scott Joplin, Gershwin e Vaughan Williams
- ♦ Peças de Philip Glass e a *música para meditação* de Vangelis
- ♦ Concertos de Sibelius, Shostakovich e Stockhausen
- ♦ O *Bolero* de Ravel
- ♦ *Blues, jazz, spirituals*, música aleatória e música eletrônica

**NOVIDADES MUSICAIS**

Como estamos lidando com a “música do futuro”, nada mais óbvio que citar a introdução de novos estilos musicais, totalmente desvinculados dos padrões anteriores, como a *atonalidade*, o *neoclassicismo*, as séries *dodecafônicas*, as músicas *concreta*, *eletrônica* e *aleatória*. Muitas vezes, a partitura apresenta, ao invés de notas musicais, desenhos ou outras observações do compositor. Há uma preocupação em se trabalhar as novas experiências rítmicas e sonoras, com a utilização, inclusive, de instrumentos feitos aleatoriamente.

**INSTRUMENTOS MUSICAIS**

**REPRESENTANTES PRINCIPAIS**

Principais nomes:

- Claude Debussy** (/clód debissí/) → francês, é considerado o iniciador do período, quando compôs ao estilo *impressionista*, em 1994
- Sibelius** → finlandês, compôs ao estilo *nacionalista*
- Vaughan Williams** (/vógam/) → inglês, famoso por ter estudado ritmos folclóricos sob uma “abordagem científica”
- Arnold Schönberg** (/shêmbérg/) → austríaco, iniciador do movimento *expressionista* na música e, posteriormente, do *dodecafonismo*
- Alban Berg** → austríaco, *expressionista*
- Anton Webern** (/véberm/) → austríaco, *expressionista*
- Béla Bartók** → húngaro, compôs, principalm., ao estilo *nacionalista*
- Aaron Copland** → americano, *nacionalista*
- Charles Ives** → iniciador do *nacionalismo* nos Estados Unidos
- Shostakovich** (/shostákovitch/) → russo, sinfonias *nacionalistas*
- Ravel** → francês, famoso por seu *Bolero*
- Gershwin** (/guérshuin/) → utilizou elementos como o *jazz* e o *blues*
- Stravinsky** → russo, utilizou bastante a *politonalidade*
- Prokofiev** (/prokôfiéí/) → russo, compôs ao estilo *neoclássico*
- Olivier Messiaen** (/oliviê messién/) → francês, utiliza músicas com ritmos hindus e padrões métricos da poesia clássica grega
- John Cage** (/djôn kêij/) → americano, utiliza inspiração oriental
- Penderecki** (/penderétzki/) → polonês, utilizou *clusters* e *microtons*
- Karlheinz Stockhausen** (/kárhrháintz shtókrháuzén/) → alemão, criador da *música eletrônica*
- Boulez** (/bulê/) → francês, adepto do *serialismo total*
- Philip Glass** (/glés/) → americano, utiliza música *aleatória/eletrônica*

**CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS**

Podemos citar os estilos a seguir:

- Impressionismo** — abordagem baseada na pintura, onde a música é vaga, sem linha harmônica bem definida
- Nacionalismo** — valorização das músicas folclóricas nacionais
- Influências jazzísticas** — utilização do *jazz* e do *blues*
- Politonalidade** — utilização de várias tonalidades na mesma música
- Atonalidade** — ausência de qualquer sistema tonal
- Expressionismo** — resultado das experiências atonais, inclui exauros, extremos, utilização exagerada de dissonâncias
- Pontilhismo** — os instrumentos da orquestra tocam quase que em solo, resultando em um tecido sonoro que “dardeja” fagulhas de som
- Serialismo** — também chamado de *dodecafonismo*; as 12 notas da escala cromática são ordenadas à escolha do compositor
- Neoclassicismo** — resgate das composições dos períodos Barroco e Clássico, porém com “nova roupagem”
- Microtonalidade** — utilização de intervalos menores que o *tom*
- Música concreta** — gravação de sons em fita magnética
- Música eletrônica** — gravação de sons obtidos em  *sintetizador*
- Música aleatória** — totalmente livre para execução e composição

**INFLUÊNCIAS FUTURAS**

Como será a música do século XXI? Será uma música revolucionária, com certeza. Cada vez mais utilizam-se técnicas de ponta para a execução e a gravação das composições. A utilização de ritmos folclóricos (como os que influenciaram o *spiritual* e o *jazz*, por exemplo) é uma herança para o terceiro milênio. Há uma preocupação premente em se transmitir uma mensagem de liberdade, de paz, de luta por direitos. A inquietação musical reflete a própria inquietação da humanidade frente ao *desconhecido*.